ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 95

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 1.ª Quinzena de Agosto de 1925

ASSIGNATURAS · ANNO . . . 6$000 — SEMESTRE . . . 3$000 — NUMERO AVULSO . . . $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

"A INTERNACIONAL"

Moção de confiança do grupo Editor d'"O Internacional" ao Comité Executivo empossado em 11 de julho proximo passado.

Novos methodos de luta

"De uns mezes a esta parte, vem reinando, no seio dos componentes da Industria Hoteleira e Similares de São Paulo, un descontentamento geral. Surgiu, porém, um grupo de dedicados militantes da nossa collectividade que, pelo seu programma e sua boa vontade de o cumprir, irá pôr termo a essas irregularidades.

Nós que, como os companheiros do referido grupo, sentimos a necessidade de uma arregimentação mais consentanea com as nossas aspirações, capaz de pôr a salvo as futuras reivindicações, não podemos deixar de manifestar a mais profunda sympathia por tão grandiosa iniciativa.

Do programma a ser apresentado pelo Comité eleito, em sua posse, e que, por hoje podemos dizer é que, além de vir unificar todos os elementos para a formação de um organismo syndical seguro, corresponde plenamente ás aspirações da collectividade.

Do novo programma se deprehende, com enthusiasmo, que ainda contamos com elementos criteriosos, capazes de conseguir a realização das nossas reivindicações. Sem unidade, sem solidariedade, a nossa obra de emancipação será irrealizavel.

A libertação da collectividade não depende, felizmente, de um grupo de desorientados. Muito ao contrario: está entregue a um conjuncto de companheiros cheios de energia e de dedicação á causa social. Esperemos, pois, os seus actos que, segundo a analyse feita por nós, bastarão para tornal-os merecedores do nosso apoio e da nossa sympathia.

A obra que o novo Comité Executivo se propõe realizar é das mais grandiosas. A unificação é uma das questões que merecerá a attenção dos companheiros eleitos. A moralização da nossa séde, pela suppressão dos jogos e das bebidas, será um facto dentro em breve.

E' necessario, porém, não nos esquecermos das theses discutidas e apresentadas na 1.a Conferencia da Industria Hoteleira e Similares do Brasil. Até hoje, em São Paulo, não se deu solução ao assumpto.

O novo apparelho administrativo da nossa organização, conforme resolvemos pôr em pratica, é baseado numa unica directoria ou commissão central executiva. Embora cada ramo tenha tres membros directores, a funcção desses dependerá sempre da directoria ou commissão central executiva, que é composta de representantes dos differentes ramos que compõem a nossa collectividade.

A directoria ou a commissão central executiva é que movimenta toda a collectividade, chamando cada ramo por sua vez a vir discutir as suas questões. Para isso, são necessarios tres membros directores de cada ramo para auxiliar as correspondencias, as cobranças, e prestar todas as informações aos associados. Esses directores que representam os diversos ramos não poderão ser eleitos para o Comité Executivo.

Esse criterio será adoptado para evitar o exclusivismo, tão commum, infelizmente, entre os nossos companheiros.

E' desse modo que conservaremos um apparelho que engloba toda a collectividade da Industria Hoteleira e Similares de São Paulo, composta de garçons, cozinheiros, empregados em cafés arrumadores e arrumadeiras, porteiros, ascensoristas, mensageiros, padeiros, pasteleiros, confeiteiros, e bomboneiras, emfim, todos os demais trabalhadores em hoteis, restaurantes, bars, padarias, confeitarias, cafés, leiterias, bombonerias, pastelarias, fabricas de bebidas e similares.

Ha, ainda necessidade de commissões de classificação e estatistica e de uma bem organizada secção de collocação. Isso virá completar a nossa obra.

"O Internacional", defensor da classe trabalhadora e, particularmente, da corporação representada pela "A Internacional", lança um fraternal appello ao Comité Executivo, agora empossado, para dirigir os destinos desta associação. Desejamos vel-a bem organizada e moralizada.

Esperamos que cada um saiba cumprir com o seu dever, cooperando para o bom exito de tão elevado emprehendimento. E' o nosso mais ardente desejo.

Viva a unificação! Viva "A Internacional!"

Pelo Grupo Editor — "O Internacional. — Apolinario José Alves".

Organização ou chicana?

Aos companheiros que trabalham em cafés

E' necessario escolher-se uma ou outra cousa: organização ou chicana. Reconheceremos a boa intenção dos mais conscientes e com mais capacidade d'entre os que trabalham em cafés, se tomarem a peito e emprehenderem uma obra de organização da corporação, seja dentro da "A Internacional" ou fóra, procurando levantar novamente a "União".

Por fórma alguma, os companheiros que trabalham em cafés e que contam, em seu seio, com elementos capazes de levar avante a reorganização, devem continuar a permanecer nesta situação de descredito, á mercê da exploração e canalhice dos patrões. No entanto, o que se está vendo é que esses elementos não estão agindo de bôa fé, porque nunca perdem occasião de dizerem cobras e lagartos da "A Internacional". Mas porque, então, não procuram reorganizar a "União dos Empregados em Cafés" da qual, actualmente, só existe o nome? Quer isto dizer que não ha vontade de organização e sim vontade de achincalhar e diffamar a obra de alguns companheiros bem intencionados. Não nos move o interesse (?) de que os empregados em cafés ingressem para "A Internacional". Estamos collocados num terreno completamente alheio a partidarismos e entendemos que é dever de todo o trabalhador consciente collocar, acima dos interesses partidarios deste ou daquelle individuo, a improrogavel necessidade da organização para a conquista de melhorias economicas e moraes que é a aspiração de todos os que trabalham. Ou então resulta que a vanguarda dos empregados em cafés é composta por charlatães. Nesse caso, o que os companheiros têm a fazer é deixar de parte taes elementos e rumarem á associação.

ARTHUR TEIXEIRA

O valor da organização

"Este organismo syndical bem orientado pelos seus dirigentes, caminha para a sua reorganização definitiva. Diariamente incorporam-se novos elementos que viviam á margem da organização.

"Os trabalhadores da industria gastronomica, estão despertando do lethargo em que viviam e vão comprehendendo que nada conseguiriam em pról de suas melhorias economicas e moraes se não fosse por meio da classe que lhe representa.

"Os antigos moldes de organização a base de subdivisões — syndicatos por officios — hão perdido a razão de ser por se ter evidenciado que creou uma arma impotente para a defesa contra o patronato.

"Os trabalhadores que constituem todo o ramo da industria da alimentação, tem aberto as portas da "A Internacional", e a ella devem accudir como elemento de organização e assim reerguer o verdadeiro baluarte dos opprimidos, dos que tem só deveres porque os direitos lhes foram completamente pisoteados.

"Vejam o exemplo dos companheiros do "Esplanada Hotel" que, incorporados recentemente a esta associação, conseguiram a melhoria de 300 reis por cada talher.

Hontem, desorganizados, os companheiros da referida casa não conseguiam melhorias de especie alguma, hoje, unidos, pelo orgão da resistencia, aos demais companheiros, augmentada por consequencia a sua força e o seu valor, bastou-lhes a insinuação do augmento, para que a administração d'aquelle Hotel, se apressasse em attendel-os.

Que sirva de estimulo ao pessoal das demais casas que ainda não são federadas.

Trabalhadores gastronomicos, que esperaes?

"O syndicalismo tem em sua finalidade o criterio anti-politico e anti-estatal. Com a força constituida na acção directa; e ella será o vehiculo conductor que transportará aos despossuidos para a sua completa emancipação.

"E' tempo já que eleveis as vossas consciencias, tendentes para a unidade, creando uma força — um valor — para assim poderem lutar com exito pela reivindicação de seus direitos.

"Trabalhadores da industria gastronomica! Não vos esqueçais daquelle axioma que diz: "A causa dos trabalhadores ha de ser obra dos trabalhadores mesmos". — Uni-vos!

— Os proletarios nada têm a perder com a transformação violenta por que passará o proletariado, excepto as cadeias. Têm um mundo a ganhar.

MARX

Orientação Syndical

Uma vez que o syndicato é, em sua essencia, o baluarte de defeza dos opprimidos, nelle ingressam, por igual, os operarios de todas as raças, de todas as crenças religiosas e de todas as correntes ideologicas. A elle accodem todos os irmãos escravos; alli fraternizam-se as vontades, com o intuito de luctar pelas melhorias de salarios, diminuição de horas de trabalho, boa alimentação, etc., assim como tambem pelo seu aperfeiçoamento moral e intellectual.

Mesmo quando os açambarcadores das riquezas publicas se apoderam tambem da distribuição do ensino e o diffundem de accordo com os seus interesses, dentro do syndicato o operario começa por moralizar-se e se vae fazendo amante do verdadeiro conhecimento.

Pouco a pouco irá tomando interesse pelas reuniões, assembléas, conferencias, leitura de folhetos, leituras commentadas, controversias e conversações nos jornaes e revistas operarias.

Os homens que se põem á frente das organizações hão de tratar de se fazerem merecedores da confiança que nelles depositam os seus companheiros ao elegel-os e não apartar a orientação gremial da feição que a deve caracterizar, — anti-politica e anti-estatal, — isto é, puramente operaria, puramente de luta pelas melhorias economicas e moraes, tendendo sempre ao maximo para as conquistas integraes, annullando a inhumana exploração do homem pelo homem, e tendendo sempre a annullar definitivamente todas as injustiças em que se baseia a ordem social na actualidade.

Os operarios que á frente das organizações, lhes imprimem orientação politica, são flexiveis de pender para os exploradores, são a negação dos principios, são a claudição da causa.

A imprensa que representa as classes trabalhadoras deve ser o reflexo fiel das suas aspirações de escravos, e ha de tratar de redimil-os, inculcando-lhes o verdadeiro conhecimento. Deve ser impulsionadora da unidade, diffundindo a harmonia, e não se deve encobrir com os ideaes de redempção para desviar o conhecimento e levar os trabalhadores ao collaboracionismo estatal, propiciando qualquer tendencia "politica" por mais que se lhe chame "politica dos trabalhadores". A politica é toda uma e a differença está apenas no rotulo...

V. M. Saavedra.

— O syndicato e o partido são duas organizações indispensaveis ao proletariado em sua luta contra o regimen capitalista.

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::——
——:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno . . . . 6$000
Semestre . . . . 3$000
Numero avulso $200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

UNIFICAÇÃO

Deve haver unificação em tudo: unificação no modo de pensar; unificação na pratica dos mais rudimentares meios para conseguir harmonia; unificação entre todos os syndicados, sem tendencias partidarias; unificação entre os que têm a supremacia de saber conduzir a massa; unificação entre a massa; unificação entre as diversas tendencias ideologicas; unificação na questão das reivindicações; unificação entre a sala e a cozinha para, de commum accordo, zelarem pela harmonia no trabalho e na sociedade; unificação entre todos os que lutam pelo nosso bem estar; unificação geral entre todos os trabalhadores para attingirmos o fim a que queremos chegar: o esmagamento do capitalismo; unificação entre os militantes para que sua acção seja mais solida e possa haver resistencia contra os inimigos da unificação que desvirtuam os interesses collectivos em louvaninhas pessoaes, tirando partido da desunião, mostrando o grão de "culto educador" para tratar os "amarillos"; unificação em geral, para levantar, cada vez mais, a moral que ainda rasteja; unificação entre os que dirigem e os que são dirigidos, não desperdiçando tempo com cousas futeis e estereis; unificação em todos os sentidos, sem desvirtuar a propaganda syndical; unificação na organização e na maneira de organizar, expondo o papel que representa na dissolução dos organismos syndicaes as tendencias "illuminadas".

Unifiquemos tudo, com o unico rotulo de *associação de trabalhadores* e defendamos, no meio destes, as palavras dos mestres, distribuindo os livros que nos ensinam como poderemos chegar ao caminho da victoria.

Unificação!

K. T.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatuos em vigor.

MALES QUE DEVEM SER REMEDIADOS

Não póde ser mais precaria a situação economica do nosso proletariado. Reduzido em suas horas de trabalho, em seus ordenados em sua vida intima, elle se consome num circulo vicioso de decadencia physica, moral e intellectual. E' preferivel vel-o altivo, envolvido em sérios movimentos reivindicatores, do que assim, como agora, submisso, desinteressado e preso ao medo da apavorante miseria. E' preferivel, porque viria a demonstrar um estado animico puro, uma materialidade de forças e orgulho que muito concorreria para os nossos fóros de povo civilizado e livre.

A capacidade administrativa dos nossos governantes tem sido a prova de uma ignorancia supina.

O povo, ainda sem ser um eleitôrado de força activa, não devia, por isso, ser vilependiado e esquecido.

Se a sorte favorece a homens privilegiados na fortuna, outros, nada favorecidos, estarão condemnados á mais aviltante miseria? Isto seria inhumano!

E é por ser inhumano que combatemos estas anomalias sociaes, de que são victimas unicamente os trabalhadores, os verdadeiros e directos productores da riqueza social.

Nós, que fazemos alarde de um consciente brasileirismo, que desejamos ardentemente o nosso typo perfeito, physica e intellectualmente, não esconderemos estes males que trazem prejuizos pavorosos para a nossa especie, porque o mal é geral, e para o nosso povo, porque é local.

Enterrados os operarios dentro desses verdadeiros ergastulos industriaes e sustentados a "pão, queijo e banana", fatalmente que degenerarão e se extinguirão por consumpção lenta ou por contagiosas doenças que são terriveis flagellos para a humanidade.

Poderemos assim ter um lidimo representante do nosso typo, de força e intelligencia? Impossivel!

Torna-se necessario, pois, que os governantes se conduzam por novos roteiros de mais visão e mais justiça.

O povo, e comprehende-se povo, o elemento de utilidade social que produz e trabalha, precisa viver num regimen de mais liberdade; deve-se-lhe promover os meios de cultura, assegurar-lhe o direito de associação e livre manifestação de pensamento, e exercer as suas funcções technicas, administrativas, politicas e sociaes; deve-se minorar o infortunio de classe, elevando-o; intensificar o livre exercicio da sua soberania e vontade; pôr em seu verdadeiro logar a sua condição social que não seja o reflexo do absurdo principio da exploração do homem pelo homem.

Só assim teremos o typo masculo e intelligente.

***De quando em quando, surgem ideologistas, atarefados em virar esta panacéa a seu talante. Não procurem vêr as necessidades. Compete aos que querem conduzir, conhecer a qualidade do meio que os circunda para se firmarem com sympathizantes e a adherentes ás suas idéas, desconhecidas pela maioria. Nada disso é feito. Recordando, veem á tona verdades já esquecidas, mas que, no momento, produzem effeito. E' preciso que haja menos exhibicionismo e mais trabalho em favor da corporação, sem pretenções pessoaes.

Quando virão á luz o Programma, o Relatorio e o Balancete geral?

? ? ?. ? ? ? ? ?

P.

UMA GRANDE INICIATIVA

Federação Gastronomica Sul Americana

Como "A Internacional" de São Paulo respondeu ao appello de sua congenere de Rosario

Na cidade de Rosario, na Argentina, ha alguns annos que um grupo de operarios, amantes da Unidade da Industria Gastronomica, formaram um comité mixto composto por companheiros que actuavam nos differentes ramos em que estava dividida a industria.

Esse comité tratava com muito empenho de terminar com o gasto molde de organizações em desaccordo com as necessidades da época presente, mas toda a sua bôa vontade ficou, então, desfeita pela opposição dos "leaders" ou "pastoras" que, dentro das suas estreitas vistas, tratam as questões collectivas com prejudicial commodismo.

Não obstante, não cahiu de todo em terra esteril e hoje está em vesperas de ser uma formosa realidade.

Acabamos de receber o 2.o numero do periodico "El Obrero Mozo" justamente com a advertencia que em momento opportuno mudará o titulo para "El Obrero Gastronomico" editado pelo "Comité Mixto Pró-Unificación, de los Obreros Gastronomicos". Esse periodico é um grande expoente da cultura; diffunde os conhecimentos para a classe trabalhadora, doutrinando á margem das tendencias politicas ou atávicos prejuizos, e apartando-se sensatamente dos individualismos.

Augurando um longo ideal, o syndicato dos garçons e annexos dessa localidade sempre na vanguarda — acaba de lançar a idéa de proporcionar a constituição de uma Federação Gastronomica Sul Americana, e, com esse proposito, damos publicidade ás notas trocadas entre esse organismo syndical e a "A Internacional" de S. Paulo.

"Camarada secretario de la asociación "A Internacional" — Salud — Deseando tener relaciones com todas las secciones afines de Sul America, á los afectos de llevar a cabo una extensa campaña Pró-Constituición de una Féderación Gastronomica Sud-Americana, le agradeceré tengan a bien el mandarnos las direcciones exactas de las secciones mas importantes de todo el Brasil.

Sin otro particular y esperando ser correspondido em mi peticion, lo más pronto que le sea possible, saludalo cordialmente, D. Zurbano, secretario geral. — Syndicato de Mozos y Anexos — Corrientes 1413 — Teleph. 5477, Rosario".

Eis a nossa resposta:

"S. Paulo, 22 de Julho de 1925 — Camarada D. Zurbano — Rosario — Accuso o recebimento de sua communicação datada de 18 p.p.

E-me summamente grato felicitar ao companheiro pela bôa idéa em bem dos trabalhadores da Industria Gastronomica Sul-Americana, a qual virá prepender para a união, solidariedade e fraternidade dos trabalhadores gastronomicos sem distincção de fronteiras.

Attendendo á sua solicitação, cumpre-me enviar-lhe as direcções que me são conhecidas.

Queira acceitar as minhas saudações e extendel-as aos demais membros da Commissão, e a todos os demais trabalhadores da Industria Gastronomica de Rosario. — Pela causa — V. M. Saavredra, secretario geral"..

— Carlos Marx traçou a planta da éra proletaria; Lenine executou-a na Russia.

"A CLASSE OPERARIA"

O governo federal suspendeu "A Classe Operaria", o unico orgão da classe proletaria do Brasil, o unico jornal em que os trabalhadores podiam escrever narrando a sua miseria e discutindo o meio de melhorar a sua situação. Porque esse acto de violencia? Ninguem sabe. O que se sabe, é que a classe productora continua sendo explorada, sem poder soltar o menor grito de indignação, sem poder falar, sem poder demonstrar que produz tudo e não possue nada.

Essa situação afflictiva em que está o proletariado brasileiro não póde continuar. O proletariado dos outros paizes tem o seu orgão de defesa. Porque não o terá o proletariado Brasil?

Não! "A Classe Operaria" não póde deixar de viver! Ella é o jornal dos trabalhadores, é *propriedade privada* dos trabalhadores. E se estamos no regimen da propriedade privada, onde está o direito de propriedade?... Que contradicção é essa?

Proletarios do Brasil inteiro! Protestae contra a suspensão do vosso jornal!

Viva "A Classe Operaria"!

Francisco José da Silveira

Quanto mais depressa o proletariado se organizar, tanto mais proxima estará a sua victoria.

EMPREGADOS EM COMMERCIO, ENTRAE NA CORRENTE

A classe dos empregados em commercio é, sem duvida alguma, uma das que em peor situação economica se encontra. E isso porque a actividade dos seus elementos não encontrou écho no seio da massa geral. Cremos firmemente que não ha outra classe como esta, tão explorada pelos patrões.

O ordenado do empregado de balcão e escriptorio, é insuffiente para os gastos que exige o vestuario a que estão obrigados os que trabalham em lojas de primeira categoria e em escriptorios commerciaes.

Se considerarmos que um empregado ou escripturario, não vive unicamente para sustentar alfaiates, e que tem, além da roupa, outras necessidades a attender, não é preciso ir longe para se demonstrar que a sua condição de existencia é intoleravel.

Que motiva essa situação tristissima da corporação? Esta causa: os empregados em commercio vivem á margem dos momentosos problemas que lhes dizem respeito.

Quando a sua preoccupação constante deveria ser a de zelar pelos seus interesses immediatos, elles cuidam de futilidades, de dis tracções mundanas prejudiciaes.

Actualmente, num periodo intenso de energia pela transformação da vida humana, em todos os seus aspectos, é doloroso ver essa mocidade escrava de preconceitos e das modas ridiculas que imitam das classes abastadas.

Se o empregado em commercio não se modificar, continuará a ser eternamente o instrumento servil em mãos dos ricos e dos senhores.

Terá que se transformar, medir a sua situação com um methodo differente e interessar-se pelo seu futuro. Para isso terá que ser um elemento activo dentro da sua classe.

Só assim, viverá uma vida mais em concordancia com as aspirações do espirito moço da época.

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

UMA RECTIFICAÇAO

Faço sciente aos companheiros em geral que no original do meu antigo "Conceitos", publicando no numero passado, está "autoridades representantes do Estado, isto é, representantes"... etc., e não conforme sahiu.

Eu tenho por habito e creio que toda gente o tem de escrever de accordo com o que pensa. Quando me manifesto contra o Estado, me refiro ao Estado com todos os rotulos seja elle burguez, republicano, bolchevista, socialista, marxista, monarchico, etc..

Espero que não haverá mais alteração, d'oravante, nos meus artigos.

ARTHUR TEIXEIRA

O explorador e o explorado

(*Continuação do n.o 93*)

Perguntae, oh jovens ricos, vós que viveis na ociosidade, longe do turbilhão chaótic odas fabricas, — perguntae a um desses velhos anonymos a sua historia que, rebentando-lhes dos olhos pingos d'agua, côr de sangue, vol-a dirá.

D'esse velho mendigante talvez vós ouvireis, em doridos gemidos, a sua historia sem lances de aventuras roseas, a sua historia secca e resumida de uma vida de besta atrellada ao carro da exploração, — esse velho vos dirá que, após trinta annos de trabalho n'um só estabelecimento, no qual foi elle o primeiro productor, e cujas bases alicerçára, e que depois de ser attingido pelo cruel destino de ter amargamente visto succumbir sua companheira e extinguir-se sua próle, sentira-se só no mundo, aquebrantado pelas energias exhauridas, abatido pelos transes que lhe pungiram a existencia, — velho e só — vendo além diso o abastado industrial, a esquecer-se do passado, quando os braços desse operario eram vigorosos e resistentes, e pôl-o na rua á mercê das intemperies, ao desamparo, á miseria, á morte!

A recompensa actual do explorado é essa.

Esse homem com uma vida repleta de desditas e penosos trabalhos, de privações e humilhações, no ocaso da existencia, quando protecção deveria ter do seu explorador, estende as mãos á caridade publica, até que um dia, fugindo-lhe dos musculos as ultimas particulas de força, cáe inanimado nos parallelepipedos de alguma rua, prompto para ser esmagado pelo primeiro vehiculo que por ahi rodar.

Quem sabe quantas vezes a brutalidade não levou algum velho operario, cançado da vida, a acabar seus dias sob as rodas d'um desses vehiculos de luxo apparatoso, em que vae o industrial enriquecido á custa de tanto explorar a sua pobre victima?

Mas, quem sabe — se fôr verdade que essas leis metaphysicas se agitam no espaço — se esses espiritos, succumbidos em campos de luctas, onde a injustiça e a malvadez medram, voltando á terra novamente a animar-se em corpos moços e fortes, não hão mais de tombar assim em derrotas desastrosas, porque a experiencia e a comprehensão exacta do direito que lhes cabe, á força de leis naturaes ou á força de outras *emergencias*, elles — operarios vencidos de hoje — vencerão amanhã!

Todavia, necesasrio se torna a formação de nucleos de proletarios intellectuaes para, n'uma propaganda vigorosa, sensata e ininterrupta, "reagir contra a miseria modorrenta das gerações fossilizadas, arrancando os corações adolescentes ás enganosas utopias em que se deleitam e exorando-as a baixar das ethéreas regiões da metaphysica até ao mundo das concepções reaes", á emancipação moral do proletariado, e ainda tirando-lhe do corpo essas moléculas nocivas de archaica sentimentalidade que nos legaram os antepassados, afim de fazer de cada operario um homem vigoroso e prompto á respeitabilidade de seus direitos.

Quanto a sociedade fôr constituida por homens desse quilate; quando, nas fabricas e em todos os recantos onde haja braços explorados, os operarios, em sua maioria, forem conscios de seus direitos e se não deixarem tão facil e ingenuamente conduzir á versatilidade embusteira dos homens de dinheiro, então esse regimen de trabalho e estabilidade da união de salarios desapparecerão ante a força exhuberante da união de vistas e a comprehensão exacta do direito de cada um.

"A CASA DOS MORTOS"

Fui visitar um dia uma cidade
Levado por um velho professor;
Eu tinha então dez annos só de idade
E guardo ainda uma impressão de [horror.

Fui ver a detenção: Por traz da grade
De um calabouço infecto, um malfei- [tor
Seguia com tristeza a liberdade
Deum casal de pardaes fazendo amor...

Inda hoje, apesar da minha idade,
Eu recordo essa scena da cidade
E pergunto a mim mesmo, triste- [mente,

Recordando a pergunta que então fez
Ao velho professor de portuguez:
Porque está presa alli aquella gente?...

SOUZA PASSOS

OS EMPREGADOS EM AÇOUGUES

Continuam alguns empregados dos açougues do Mercado Central e dos bairros desta capital, activando a idéa de se constituirem em syndicato de classe, de accordo com os modernos systemas de organização operaria.

Têm sido prestadas adhesões enthusiasticas a tão feliz iniciativa, o que vem demonstrar como é encarada por estes trabalhadores a necessidade de se organizarem.

A primeira idéa a ser lançada no seio da classe, será a do descanço semanal.

Companheiros açougueiros: "A Internacional" vos offerece o recinto social, para as vossas reuniões e tambem para encorporarvos a ella, porque ella tem a sua nova orientação para formar o syndicato da alimentação.

— Trabalhadores! Reerguei "A Classe Operaria!" Agireis em **legitima defesa.**

Solução directa de questões operarias entre estes e os patrões

Vem do Mexico uma noticia muito satisfactoria, a respeito de um caso da solução de conflicto entre patrões e trabalhadores, sem intervenção das Juntas de Conciliação e arbitragem

Eis o telegramma que nos presta informações sobre o assumpto:

MEXICO, 8 (A.) — Registou-se o primeiro caso, desde o inicio do actual movimento das classes trabalhadoras do paiz, da solução em questões entre operarios e proprietarios, directamente, sem intervenção das Juntas de Conciliação e Arbitragem. Este facto se verificou na fabrica de fios e tecidos "San Agel", em Tisampan, Districto Federal, onde os operarios grevistas exigiam a dispensa de 14 companheiros, conseguindo-se emfim, chegar a um accordo satisfactorio e continuação dos trabalhos sem nenhum incidente.

Aproveitando-se desta solução satisfactoria, os operarios obtiveram de seus patrões o compromisso de que para o futuro se procuraria fabricar melhor qualidade de productos, de maneira a proporcionar o augmento dos salarios e permittir uma melhor harmonia entre patrões e operarios.

A INTERNACIONAL

"O novo comité declara que, em reunião extraordinaria realizada em 21 de Julho p. p., deliberou entabolar relações com a Companhia Antarctica Paulista, relações essas que tinham sido cortadas pela directoria transacta."

DE BELLO HORIZONTE

(Do correspondente)

E' bastante animador o progresso da "União Internacional" que, dia a dia, augmenta o numero de associados.

Por proposta do companheiro Antonio Sanches, empregado em padaria, está sendo organizada a corporação dos empregados em padarias, tendo até agora adherido á "União Internacional" 50 trabalhadores desse ramo, dispostos a lutar pelo mesmo ideal, tornando-se assim a nossa associação cada vez mais forte.

Avante, pois, companheiros empregados em padarias!

Vinde todos unir-vos comnosco e lutemos juntos pelas mesmas aspirações! Unidos na mesma associação, podemos emprehender a luta pela conquista de melhores dias.

Fazei propaganda da "União Internacional" para que ella seja forte e respeitada.

* * *

E' lastimavel e condemnavel o procedimento do arrendatario dos Carros Restaurantes da E. F. Central do Brasil.

Os garçons, além de pagarem a louça que se quebra com os balanços do carro, são muitas vezes suspensos pelos motivos mais futeis, como se fossem funcionarios publicos.

Ainda maior absurdo observa-se quanto aos pagamentos do pessoal que trabalham na E. F. Oeste de Minas e na bitola estreita da Central. Os pagamentos para esses companheiros chegam a ficar esquecidos, segundo informações que obtivemos, durante 4 a 5 mezes!

Vamos vêr isso, sr. Arrendatario! A escravidão já acabou e os nossos collegas não vivem de vento.

Voltaremos ao assumpto.

* * *

O ex-companheiro J. L., que actualmente é estabelecido e o seu socio que tambem foi nosso companheiro de uns tempos para cá vinham vendo com máus olhos a "União", pelo motivo de passarem a ser patrões.

Acontecendo, porém, que J. L. foi preso, o seu socio correu á séde da "União" pedindo o auxilio do nosso advogado afim de soltal-o. A "União", esquecendo suas ingratidões, deu-lhes a mão apesar delles agora serem patrões, mas outrora terem sido nossos companheiros.

* * *

Um tal A. G. P., que é nosso collega, anda mettido a gerente do R. G. e, como tal, tornou-se um verdadeiro carrasco, tendo levado a sua perversidade ao ponto de fazer com que os proprietarios daquelle estabelecimento se recusem a dar o descanço semanal aos companheiros que alli trabalham.

Pois este individuo se esquece que se acha desmoralizado perante a collectividade? Não ha um só companheiro que o defenda.

* * *

Os companheiros do Trianon precisam dar o brado. Não tenham medo de perder o emprego, é necessario dar uma lição de mestre a esse carrasco.

* * *

O proprietario do Bar Excelsior não passa de uma mula de medico. Sempre que lá apparece um membro da directoria da "União", elle põe-se a contar potócas, passando mel nos beiços, dizendo todos os dias que vae dar o descanço semanal, que já está vigorando o descanço, etc. etc.. Já lá vão dois mezes e nada de folga.

Não seria melhor que esse typo fosse pentear macacos do que andar illudindo o pessoal? Compete aos nossos companheiros, que alli trabalham, desenvolverem uma acção moralizadora, já que têm a infelicidade de ter um patrão desse quilate.

AVISO

Estando a nossa Bibliotheca passando por uma necessaria organização pedimos aos dignos companheiros que tiverem, em seu poder, livros pertencentes á mesma, o obsequio de devolvel-os.

O Bibliothecario
CANDA OTERO

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

A FESTA DA HARMONIA, EM SANTOS

Como decorreu a magnifica festa do "Centro Internacional"

Esteve simplesmente encantadora a festa levada a effeito, sabbado, 8 do corrente, na séde do "Centro Espanhol", promovida pela esforçada directoria do "Centro Internacional".

O confortavel salão onde a festa se realizou estava lindamente ornamentado.

Cumprindo o programma organizado deu inicio á bella reunião o companheiro Bernardino J. do Valle, apresentado á assistencia pelo companheiro Manoel Baptista Ferreira, que produziu um discurso sobre os fins a que se destina o "Centro Internacional", historiando, minuciosamente, a marcha progressiva desta agremiação de classe, desde a sua fundação.

A seguir, pela homogenea corporação scenica do "Centro Espanhol", foi representada a zarzuela em um acto "La Paloma", letra de José Maria Siern e musica do maestro Angel Subio.

O desempenho esteve impeccavel, merecendo todos os amadores fartos applausos.

O elegante salão do "Centro Espanhol" estava repleto, notando-se, em especial, o elemento feminino, que dava áquella reunião um aspecto encantador.

Assistiram ao festival, como mensageiros da fraternidade operaria, dois elementos enviados pela sociedade "A Internacional" e dois pelo Grupo Acção e Cultura Editor do "O Internacional", os quaes trouxeram, daquella secção irmã, as mais gratas impressões de união e solidariedade.

Para a bôa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos ao director da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros so-

Marx é o maior mestre de sociologia. Foi seguindo as suas lições que o proletariado russo venceu.

NOSSO CORREIO

Correspondente — Bello Horizonte. — E' necessario que o companheiro censure o procedimento do membro da directoria que commetter actos que prejudiquem a organização. Porque não recorre a uma assembléa? Esta tem poder para distituir do seu cargo qualquer director que proceda em detrimento da classe, e nomear outro para o seu lugar.

Quanto a nós, não podemos publicar essa carta por se tratar de ataques a companheiros.

A correspondencia anterior será publicada no proximo numero.

Ravengar — Rio — As tres cartas chegaram ao seu destino. Quanto á que vem para mim responderei immediatamente. — Saavedra.

M. B. Ferreira — Santos — O grupo "Acção e Cultura", reunido, resolveu não publicar o seu ultimo artigo, assim como qualquer um outro identico.

A' ultima hora, recebemos um artigo de Bello Horizonte sem assignatura: não o publicamos por falta da mesma, o que tornaremos extensivo a toda a correspondencia.

Pires — Campinas. — Desculpe não ter escripto. Espero uma relação geral do que menciona em resumo. — Teu xará.

A' classe em geral

Revisão de matriculas

A Secretaria d'"A Internacional" communica que o novo Comité Executivo, em reunião effectuada no dia 28 do mez p. passado, deliberou fazer uma revisão geral de matriculas.

Por isso, chamamos a attenção de todos os companheiros em atrazo com os cofres sociaes a se pôrem em dia, sob pena de perderem suas matriculas.

O Comité Executivo